

ANÁLISE DO PADRÃO DE MOVIMENTO DE SUJEITOS DA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO

Pollyanna Maria de Avila¹

Ana Claudia Soares²

Fabiana Ritter Antunes³

RESUMO

O presente trabalho teve como finalidade analisar o padrão de movimento de três indivíduos, sendo eles dois idosos e uma criança. Verificou-se o padrão de movimento de cada um dos sujeitos, em relação as habilidades motoras fundamentais de Locomoção (salto na vertical), Estabilização (Pular num pé só) e Manipulação (arremessar) que os mesmos executaram. A partir disso indicou-se a fase e o estágio em que os indivíduos se encontravam, tendo como base o Modelo Bidimensional da Ampulheta Heurística de Gallahue e Ozmun para conceituar o processo do Desenvolvimento Motor. Por fim, conclui-se que cada sujeito precisa aprimorar suas habilidades motoras fundamentais, e isso se dá através de profissionais de Educação Física qualificados, que saibam que cada indivíduo possui um tempo peculiar para aquisição de movimentos básicos para o dia a dia.

Palavras – Chave: Habilidades Motoras Fundamentais; Padrão de Movimento; Motricidade Humana;

ABSTRACT

The present work aimed to analyze the movement pattern of three individuals, two elderly and one child. The movement pattern of each subject was verified in relation to the fundamental motor skills of Locomotion (vertical jump), Stabilization (Jumping on one foot) and Manipulation (throwing) that they performed. From this we indicated the phase and the stage in which the individuals were, based on the Gallahue and Ozmun Heuristic Hourglass Model to conceptualize the Motor Development process. Finally, it is concluded that each subject needs to improve their fundamental motor skills, and this is through qualified physical education professionals, who know that each individual has a peculiar time to acquire basic movements for everyday life.

KEYWORDS: Fundamental Motor Skills. Movement Pattern. Human Motricity.

INTRODUÇÃO

O movimento é a forma mais complexa que o indivíduo possui para manifestar seu conhecimento, é através dele que o sujeito transmite suas emoções, pensamentos e habilidades. Ao comentar sobre o conceito de Motricidade Humana, Sérgio (1996), afirma que a ciência da motricidade humana, ao pretender estudar o homem no movimento da superação (ou transcendência) chega à conclusão, em primeiro lugar, de que os problemas humanos não são tantos os do *ser*, mas do *sentido do ser*. Neste contexto é necessário colocar em discussão a ideia que a própria motricidade humana traz sobre si, onde eu mesmo não

¹ Aluna de graduação do curso de Licenciatura em Educação Física da Unijuí, Ijuí, RS, pollydeavila@gmail.com

² Graduada em Educação Física – Bacharelado e aluna do mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, Ijuí, RS, ani.nha.soares14@hotmail.com

³ Professora Mestre do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, Ijuí, RS, fabiana.antunes@unijui.edu.br

existem sem o outro, por exemplo um desportista, praticando sua corrida matinal, supõe a existência de outras pessoas que lhe permitem o seu exercício, para que ele mesmo supere seus próprios limites, pois sem o outro a motricidade humana não existe.

Dentro desta ampla área da Motricidade Humana muitos estudos foram feitos para a compreensão do desenvolvimento humano, a partir disso podemos citar três importantes dimensões que o compõem, sendo elas: a) Controle Motor; b) Aprendizagem Motora; e c) Desenvolvimento Motor, onde cada uma delas possui um importante papel na compreensão do movimento.

O Desenvolvimento Motor é considerado uma contínua alteração no comportamento motor ao longo da vida, este inclui todos os aspectos de desenvolvimento humano sendo artificialmente classificado em “áreas”, “fases” ou “faixas etárias”. Estuda ainda as interações em três fatores, conhecidas como: exigência da tarefa motora; biologia do indivíduo; e o ambiente.

O presente estudo teve como objetivo realizar a análise do padrão de movimento de três habilidades motoras básicas de cada um dos indivíduos, sendo elas salto, arremesso e equilíbrio. Dentre as suas finalidades está a de apresentar o papel do profissional de Educação Física tanto em escolas, academias ou até mesmo no dia a dia, no campo do Comportamento Motor. Destacando aos futuros educadores físicos e professores a necessidade de compreensão de que cada sujeito tem sua individualidade, ou seja, cada um tem seu tempo peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de suas próprias habilidades motoras.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se pelo estudo transversal, constituído pela análise de vídeos, sendo dois idosos, um do sexo feminino com 81 anos e outro do sexo masculino com 67 anos de idade e o outro de uma criança de 9 anos do sexo feminino. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde conforme Gerhardt e Silveira (2009), possui as seguintes características:

[...] objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências [...] (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 32).

A partir disso serão fundamentados os aspectos correspondentes ao padrão de movimento de habilidades motoras básicas. Neste sentido realizou-se a análise de cada vídeo, os quais foram coletados pela professora regente da disciplina de Bases da Motricidade Humana – UNIJUÍ, sendo que os mesmos eram de dois idosos e uma criança, tendo como principal objetivo elencar a fase e o estágio em cada sujeito encontrava-se, seguindo a ampulheta heurística, desenvolvida por Gallahue e Ozmun (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A motricidade humana é um dos principais componentes a ser analisado e estudado pela Educação Física nos dias atuais, visto a ampla necessidade de professores desta área auxiliarem no desenvolvimento motor de cada indivíduo. O desenvolvimento humano corresponde ao Comportamento Motor que engloba alterações no aprendizado e no desenvolvimento, incluindo os processos maturacionais vinculados ao desempenho motor.

Sua pesquisa envolve estudos referentes ao desenvolvimento motor, a aprendizagem motora e ao controle motor.

O presente estudo abordou a área correspondente ao Desenvolvimento Motor, que segundo Gallahue e Ozmun (2003) é uma contínua alteração no comportamento motor, do nascimento até a morte. Os principais estudiosos nessa área entendem que o desenvolvimento está relacionado a idade, mas não depende dela, pois sabe-se que vários fatores influenciam e são determinantes no processo de desenvolvimento. Este por sua vez é frequentemente estudado a partir de esferas (cognitiva, afetiva e psicomotora), de comportamentos relacionados à idade (neonatal, infância, adolescência, idade adulta, meia-idade, velhice) ou ainda a partir de uma perspectiva biológica, ambiental ou tarefas motoras.

Na área de Desenvolvimento motor temos três principais fatores que afetam o desenvolvimento motor, sendo elas: o indivíduo⁴, o ambiente⁵ e a tarefa⁶, onde Gallahue e Ozmun (2003) apontam que estes fatores não são somente influenciados um pelo outro (interação), mas também podem ser modificados (transação) um pelo outro. Dentro do campo do Desenvolvimento Motor temos as classificações das reações humanas em “áreas do comportamento”, sendo elas divididas em: a) Área Cognitiva; b) Área Afetiva; e c) Área Psicomotora. A Área Cognitiva está relacionada com o corpo e a mente, o mais conhecido é Jean Piaget por sua teoria de desenvolvimento cognitivo, reconhecendo assim o importante papel do movimento. A Área Afetiva envolve sentimentos e emoções quando aplicada ao próprio indivíduo ou aos outros por meio do movimento, sendo que podemos dar destaque a confiança motora, o autoconceito e socialização cultural, que são processos relacionados ao afetivo do sujeito. Nas palavras de Gallahue e Ozmun, (2003) é possível dizer que,

[...] a confiança motora é a crença do indivíduo em sua habilidade de satisfazer as exigências de várias tarefas motoras. O autoconceito é a avaliação que o indivíduo faz de seu próprio valor, sendo influenciado por muitos fatores, um dos quais é o movimento. A socialização cultural é o nível de interação social evidenciado por um indivíduo [...] (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p. 20).

Por fim temos a Área Psicomotora a qual será trabalhada neste estudo. Esta inclui processos de alteração, estabilização e de regressão na estrutura física, portanto esta pode resultar de um processo que ocorre no superior ou no inferior e ainda reações automáticas do sistema nervoso central. O processo de desenvolvimento motor é formado basicamente por alterações no comportamento motor dos indivíduos, pois todos nós estamos envolvidos no processo de aprendizagem permanente. Nesta perspectiva o movimento observável pode ser agrupado de três formas: a) Movimentos Estabilizadores; b) Movimentos Locomotores; e c) Movimentos Manipulativos.

Os movimentos estabilizadores referem-se a qualquer movimento que demande um certo grau de equilíbrio, por parte do indivíduo. O segundo, denominado de movimento locomotor, está centrado nos movimentos que envolvem mudanças na localização do corpo em relação a um ponto fixo (GALLAHUE; OZMUN; 2003). E por fim os movimentos manipulativos onde envolve a aplicação ou recepção de força sobre algum objeto. Gallahue e Ozmun (2003) contribuem com seus conhecimentos de movimento humano, onde comentam que,

⁴ Indivíduo: Hereditariedade; Biologia; Natureza e Fatores Intrínsecos.

⁵ Ambiente: Experiência; Aprendizado e Encorajamento.

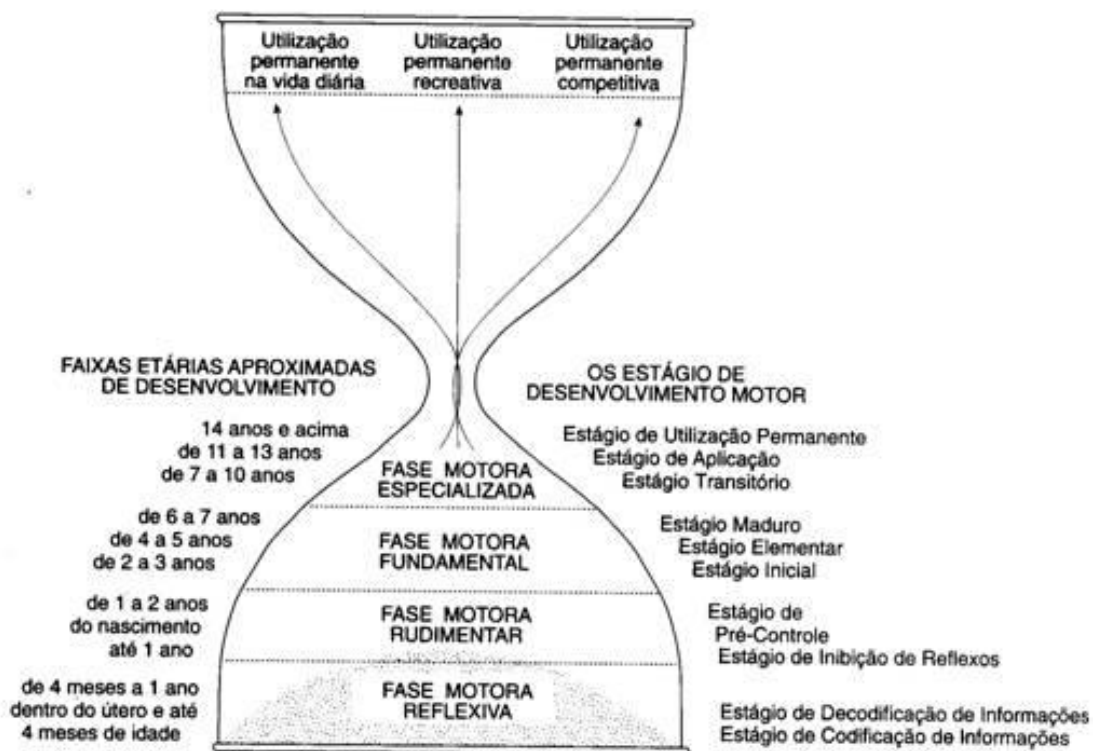
⁶ Tarefa: Fatores Físicos e Mecânicos.

[...] em resumo, se o movimento serve como janela para o processo de desenvolvimento motor, então a maneira de estudar esse processo é pelo exame da progressão sequencial de habilidades motoras ao longo de toda a vida [...] (GALLAHUE; OZMUN; 2003, p.99).

Para Gallhue e Ozmun (2003) o desenvolvimento motor pode ser compreendido, através do uso da ampulheta heurística, como um processo fase-estágio descontínuo e sobreposto. As fases do desenvolvimento motor e os estágios desenvolvimentistas de cada fase são cogitados para servir de modelo de estudo nos movimentos de locomoção, estabilização e manipulação. A Figura 1 abaixo representa a ampulheta heurística usada para avaliar o padrão dos movimentos dos indivíduos:

Figura 1: As fases do Desenvolvimento Motor

As fases do desenvolvimento motor



Fonte: GALLAHUE; OZMUN; p.100, 2003.

Os estágios de acordo com Gallahue e Ozmun (2003) podem ser divididos da seguinte forma: Estágio Inicial - Representa as tentativas orientadas com o objetivo de desempenhar as habilidades fundamentais. Neste estágio o movimento pode ser caracterizado por elementos que faltam ou que são sequenciados e restritos; Estágio Elementar: Neste estágio o indivíduo envolve maior controle e melhor coordenação rítmica dos movimentos fundamentais, aprimora-se a sincronização dos elementos temporais e espaciais do movimento, podendo ainda ser um pouco restritos ou exagerados. Estágio Maduro: Nesta fase de movimentos caracteriza-se por desempenhos mecanicamente eficientes, coordenados e controlados.

Por fim podemos dizer que a ampulheta é multidimensional, ou seja existe interação entre as áreas afetiva, cognitiva e motora. Gallahue e Ozmun (2003) em outras palavras apontam que,

[...] o modelo da ampolheta é mais do que um modelo motor. É um modelo de desenvolvimento motor que é influenciado por grandes variedades de fatores cognitivos e afetivos, operado tanto no indivíduo quanto no ambiente [...] (GALLAHUE; OZMUN, 2003 p.114).

Compreender o processo de desenvolvimento motor ajuda a explicar como o aprendizado de habilidades motoras ocorre, o que é crucial para a instrução desenvolvimentista efetiva e apropriada (GALLAHUE; OZMUN; p.114, 2003). As habilidades motoras de locomoção, manipulação e estabilização possuem sua relação no que denominamos de Padrão de Movimento.

Entre vários aspectos que influenciam o padrão de movimento podemos citar dois principais, sendo eles: a) hereditariedade, onde a partir dela o indivíduo pode se sobressair ou não em alguma habilidade e ainda esta tem pouca participação, pois já está determinada no mesmo; e b) experiência onde o sujeito passa por um constante processo de aprendizagem, constituindo-se do nascimento até a morte. O Padrão de Movimento segundo Gallahue e Ozmun (2003), é uma série organizada de movimentos relacionados, por exemplo, dar um chute numa bola, do jeito conhecido como “três dedos”.

O desempenho motor de um adulto, conforme Gallahue e Ozmun (2003), depende diretamente da interação da grande variedade de variáveis, algumas das quais podem ser manipuladas com mais facilidade e outras são resistentes a alterações, entretanto podemos observar declínios na idade adulta, que podem ter relação com a degeneração fisiológica, fatores psicológicos, condições ambientais, exigência da tarefa, doenças, estilo de vida ou combinações desses elementos.

No que se refere a exigência da tarefa, conforme Gallahue e Ozmun (2003), pode-se dizer que adultos/idosos possuem mais dificuldades para executar duas habilidades motoras ao mesmo tempo, porém, este pode não ter nenhuma dificuldade para executar uma habilidade motora, entretanto crianças/adolescentes possuem mais facilidade para executar as habilidades motoras.

Nesta perspectiva podemos elencar as três habilidades motoras fundamentais que serão analisadas neste artigo, entre elas: a) arremesso por cima ou arremesso supramanual (manipulação): tem sua atenção voltada na forma, precisão e distância, sendo que os componentes variam de acordo com qual desses fatores o indivíduo emprega; b) salto na vertical (locomoção): envolve a projeção do corpo verticalmente no ar com o impulso dado por um ou dois pés e o pouso com os dois; e c) equilíbrio em um pé só (estabilização): envolve manter o equilíbrio enquanto o centro da gravidade se mantém estacionário.

Ao realizar a análise do sujeito A, de 81 anos, esta mostrou-se na fase motora fundamental que representa segundo Gallahue e Ozmun (2003), o período no qual tudo está ativamente envolvido na exploração e na experimentação das capacidades motoras de seus corpos, desempenhando assim uma variedade de movimentos estabilizadores, manipuladores e locomotores. O indivíduo em relação a habilidade motora de saltar na vertical, encontra-se no estágio inicial, pois este apresenta erros na execução do movimento, não havendo o uso dos braços para impulsão do salto; no que se refere ao arremesso este possui dificuldades para executá-lo, pois não traz mão e braço para perto do centro do corpo, onde o arremesso poderia ser melhor, sendo assim está no estágio inicial; ao equilibrar-se possui mais facilidade com a perna dominante (direita) posicionando os braços ao lado do corpo, apresentando alguns olhares para os pés e uma certa instabilidade, porém com a perna não dominante (esquerda), olha para os pés, e poucos são os segundos em que se “equilibra”.

O sujeito B, de 76 anos, mostrou-se na fase motora fundamental assim como o primeiro. Este possui uma maior facilidade nas habilidades motoras de saltar, equilibrar e arremessar, entrando no estágio elementar, onde segundo Gallahue e Ozmun neste estágio se possui um maior controle sobre os movimentos e uma melhor coordenação ao realizar os

movimentos, porém os padrões de movimento ainda são restritos. O indivíduo na habilidade motora de arremessar, mostrou-se no estágio elementar, onde o braço foi para trás do corpo no início do movimento e o braço a frente ao final da execução do movimento; ao equilibrar-se executa melhor com a perna dominante (direita) e não dominante (esquerda), escolhe um ponto fixo e olha para ele, encontrando-se no estágio elementar; pôr fim ao saltar na vertical se encontra em um estágio elementar, pois inicia o movimento com as pernas flexionadas para obter impulso e ao fim do movimento joga os braços para cima.

O desempenho motor de uma criança tem relação com as brincadeiras as quais cada um executa no seu dia a dia, onde conforme Gallahue e Ozmun (2003) é o que ocupa a maior parte do tempo das crianças, sendo que neste período este é o modo básico pelo qual elas tomam consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras.

O sujeito C, 9 anos, integrou-se a fase motora fundamental, assim como os outros dois indivíduos. Na habilidade motora de arremessar, o sujeito está no estágio inicial, pois arremessa de “qualquer jeito”, fazendo a ação acontecer a partir do cotovelo e o troco se mantém perpendicular; na segunda habilidade, a de equilíbrio está em um estágio elementar, conseguindo executar principalmente na perna dominante (direita), usando braços para equilibrar-se; e em sua última habilidade motora a de saltar, o indivíduo está no estágio inicial, pois não agacha para a impulsão nem usa os braços para auxiliar no processo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho é importante deixar claro que segundo Gallahue e Ozmun (2003), o Desenvolvimento Motor é considerado uma contínua alteração no comportamento motor ao longo da vida, ou seja, toda experiência/vivência que cada sujeito tiver fará toda diferença nas suas habilidades motoras.

Trata-se também de três elementos que podem interferir no Desenvolvimento Motor, sendo eles, o indivíduo relacionado diretamente com a hereditariedade, a tarefa e a exigência da mesma e o ambiente que proporciona ao sujeito todas as experiências.

Estes sujeitos que foram analisados, em algum momento podem não ter tido a oportunidade de vivenciar estes movimentos do jeito certo, sendo que aqui devemos nos colocar no lugar de professores e saber que proporcionar aos nossos alunos diferentes atividades fará com que ele possua uma gama de habilidades motoras bem executadas.

REFERÊNCIAS

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora Ltda., 2003.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ufrgs, 2009.